

O PORCO TIPO CARNE

DR. F. FABIANI

Na suinocultura, o número de leitões criados por leitegada constitui um dos fatores limitantes do resultado econômico. Por isso, eliminadas pela seleção a baixa fertilidade e a insuficiente produção leiteira, é necessário que os criadores procurem reduzir ao mínimo a mortalidade neonatal devida ao esmagamento e às doenças conseqüentes à falha nas instalações e no manejo. Na busca desta meta, deve considerar que a fase mais difícil de uma criação de suínos se encontra nos primeiros 30 dias de vida dos leitões, aos quais importa, então, dar a maior atenção.

Sabe-se que os animais que superaram esta fase, crescendo normalmente, sem sofrer doenças, serão bons transformadores de alimento em carne e, sem dúvida, proporcionarão lucros compensadores. Pelo contrário, leitõezinhos mal alimentados neste primeiro período ou que, devido a enfermidades, tiveram atrasado o desenvolvimento e, provavelmente, prejudicada sua integridade orgânica, a começar pelo aparelho digestivo, serão maus conversores de alimento e, portanto, incapazes de proporcionar bons lucros, quando não responsáveis por prejuízos.

NÚMERO DE LEITÕES POR LEITEGADA — De modo geral, a média de leitões criados por leitegada é muito baixa, o que constitui fator economicamente negativo, que incide diretamente sobre o custo de produção. Vários fatores concorrem para dizimar os 10 — 12 leitões, que normalmente uma porca produz por parição:

- 1.º — Esmagamento durante o parto e nos primeiros dias de vida, da ordem de 15 a 25%;
- 2.º — Contacto dos leitões com as próprias fezes e urina e com as da porca, facilitando a contaminação e difusão de doenças;
- 3.º — Diarréia provocada por falta de aquecimento adequado;
- 4.º — Falta de aparelhamento para alimentação à vontade dos leitõezinhos em lactação;
- 5.º — Falta de água limpa, à disposição dos leitões, desde o primeiro dia de vida.

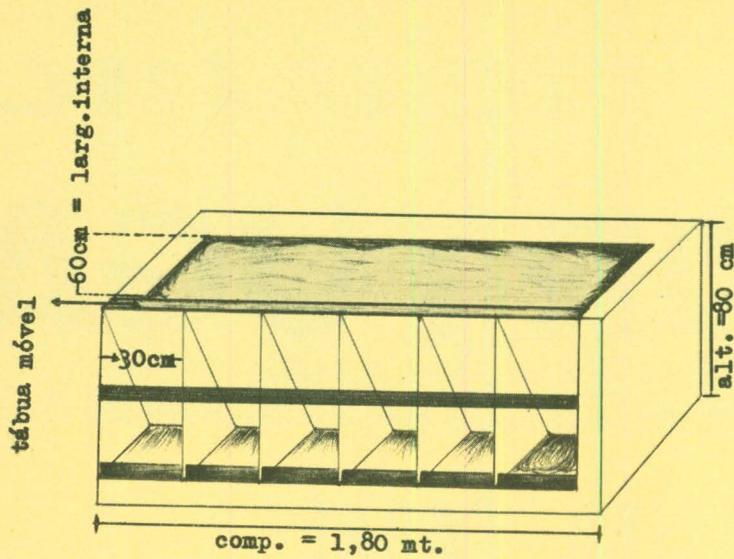
Com o escopo de evitar êstes inconvenientes, utilizamos e indicamos uma maternidade com baias de contenção para a porca, dispondo de comedouro e aquecimento para os leitões. A partir do 10.º dia de vida, uma ração especial, de boa palatabilidade e elevada digestibilidade é colocada à disposição deles, o que permite a desmama aos 40-45 dias.

Como resultado final conseguimos:

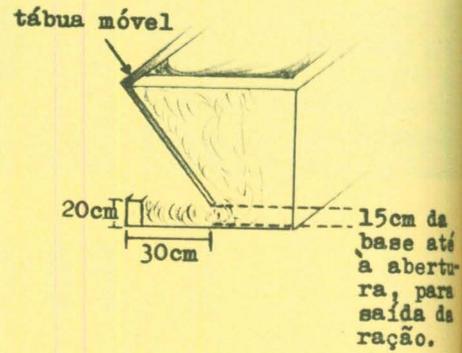
- a) Possibilidade de desmamar 10-12 leitões por leitegada;
- b) Limitada incidência e fácil controle das doenças neonatais;
- c) Rápido desenvolvimento;
- d) Possibilidade de obtenção de 2,2 a 2,3 crias por porca/ano, em conseqüência da desmama precoce;
- e) Produção média de 20 leitões por porca/ano.

Sem necessidade de uma instalação altamente especializada, com injeção forçada de ar e outros equipamentos caros, qualquer criador poderá melhorar sua produção de leitões. Basta construir uma baia de contenção de um dos modelos que reproduzimos e completar as mesmas com uma lâmpada para aquecimento, um comedouro e um bebedouro para leitões. Do lado da lâmpada é colocado o comedouro. Neste local os leitões não depositam as fezes. Do lado oposto, fica o bebedouro e, neste mesmo lado serão depositadas as fezes.

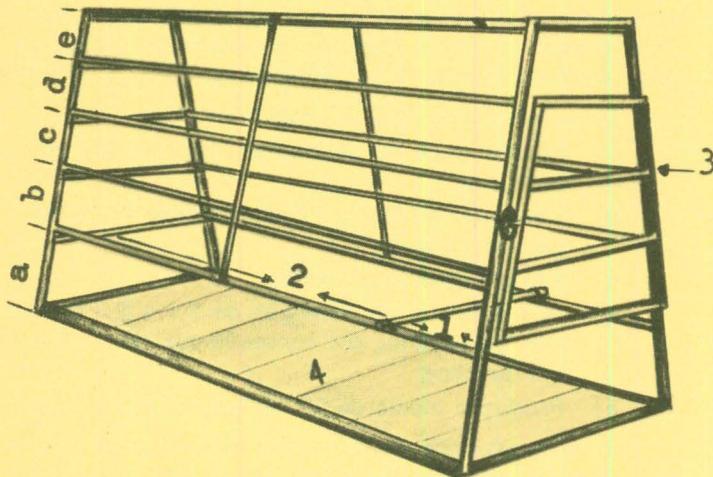
Com êste sistema, se consegue criar facilmente o dobro de leitões por porca/ano do que o conseguido com a maternidade tradicional. Êste acréscimo representa algo como Cr\$ 12,00 a Cr\$ 15,00, por cabeça, a menos no custo de produção. Esta cifra permite concluir o quanto é compensadora a despesa com equipamento capaz de evitar os fatores responsáveis pela elevada mortalidade neonatal. Equipamento que aumenta sensivelmente os índices de lucro e possibilita produção de suínos prontos para o abate aos 6 meses de idade, pesando 100 ou mais quilos.



Detalhe da divisão interna

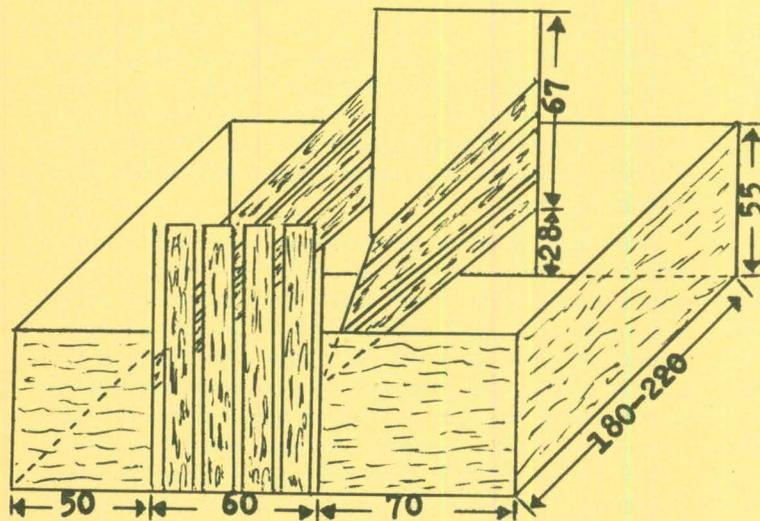


COMEDOURO AUTOMÁTICO PARA ATÉ 35 SUÍNOS DE 45 DIAS A 4 MESES "CAMPO EXPERIMENTAL DO SÍTIO TORTUGA" (TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, DEP. TÉCNICO)

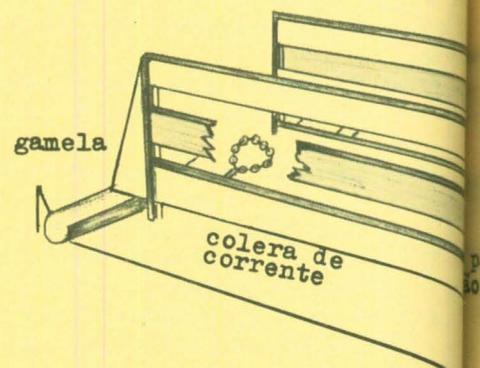


BAIA MÓVEL DE CONTENÇÃO PARA PARIÇÃO

Medidas: 1,90 m = comprimento; 0,90 m = altura; 0,60 m = largura. Especificações: 1 = 30 cm entre a porta e a base que evita o recuo da porca; 2 = 1,60 m comprimento; 3 = porta; a = 22 cm espaço entre a base e a primeira grade; b, c, d e e = 17 cm espaço entre as grades restantes; 4 = base de madeira (TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, DEP. TÉCNICO)

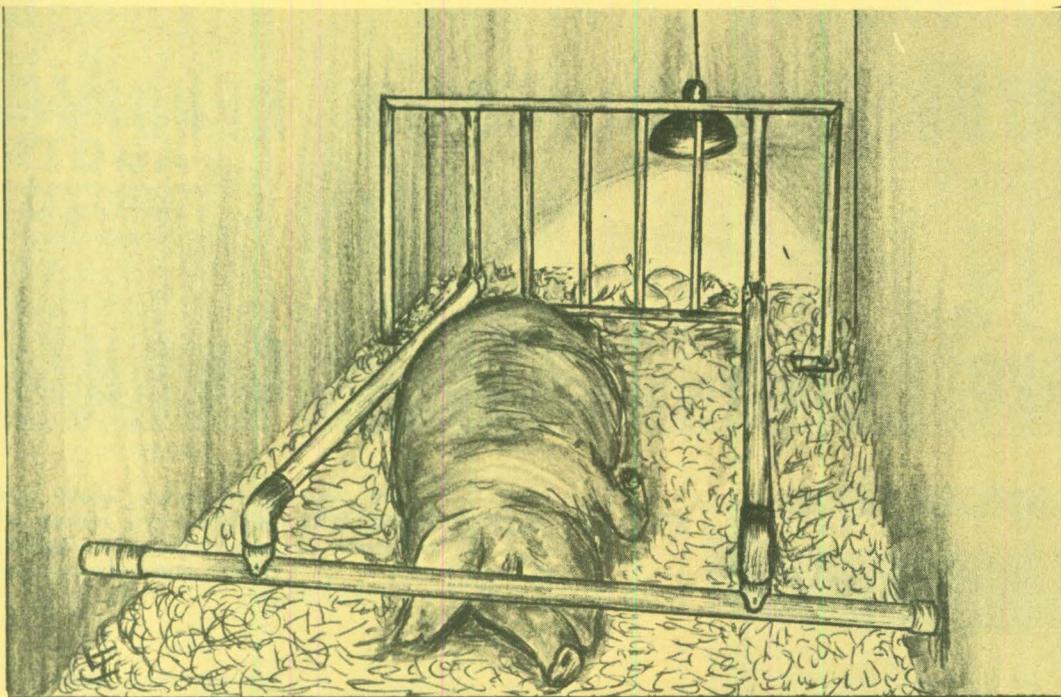


BAIA DE CONTENÇÃO PARA PARIÇÃO, MODELO SIMPLES EM MADEIRA. (TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA - DEP. TÉCNICO)

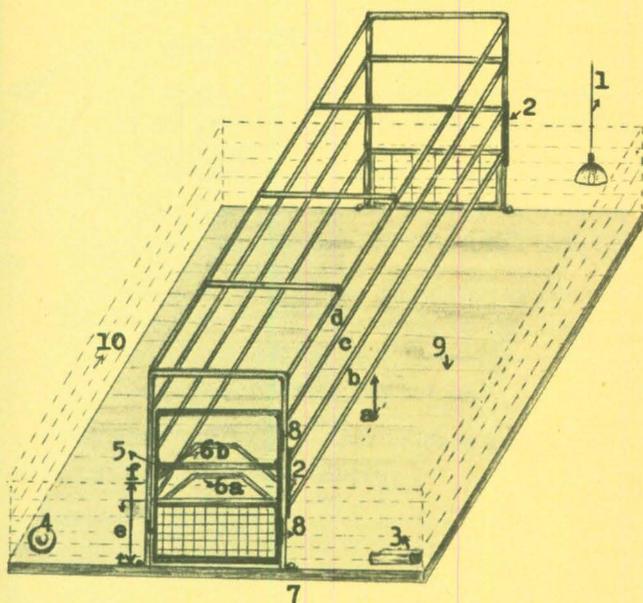


BAIA INDIVIDUAL DE CONTENÇÃO PARA PARIÇÃO

Medidas: 1,80 m = comprimento; 0,90 m = altura; 0,60 m = largura.

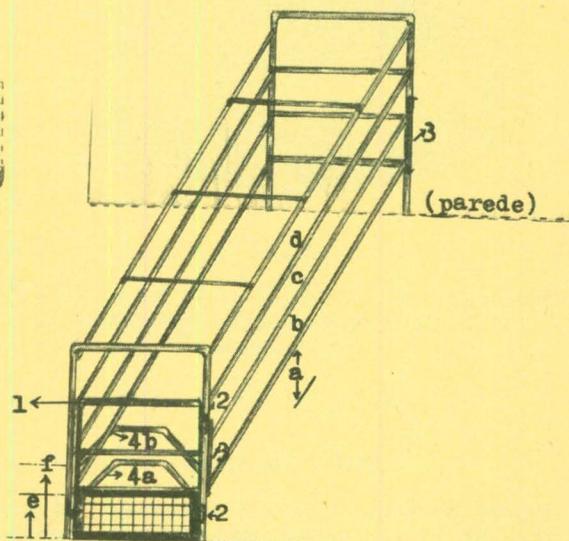


ABRIGO PARA PORCA PARIDA, COM SEPARAÇÃO PARA LEITÕES E LÂMPADA PARA AQUECIMENTO.
(TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, DEP. TÉCNICO)



BAIA MÓVEL INDIVIDUAL DE CONTENÇÃO, PARAFUSADA EM BASE DE MADEIRA.

Medidas: 1,80 m = comprimento; 0,90 m = altura; 0,60 m = largura; 0,03 m = espessura da base de madeira.
Especificações: 1 = lâmpada; 2 = grade móvel; 3 = comedouro; 4 = bebedouro; 5 = porta. 6a e 6b = grades para evitar recuo da porca com 30 cm de comprimento; 7 = parafuso para fixar a baia na base; 8 = dobradiças da porta; 9 = assoalho de madeira; 10 = cercado de tela. a = 25 cm espaço da base até 1.ª grade; b, c e d = 22 cm espaço entre as grades restantes; e = 27 cm espaço entre a base e 1.ª grade (que evita recuo); f = 60 cm espaço entre a base e 2.ª grade (que evita recuo).
(TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, DEP. TÉCNICO)



BAIA INDIVIDUAL DE CONTENÇÃO PARA PARIÇÃO

Medidas: 1,80 m = comprimento; 0,90 = altura; 0,60 = largura. Especificações: 1 = porta; 2 = dobradiças; 3 = grade móvel; 4a e 4b = grades p/ evitar o recuo da porca, c/ 30 cm de comprimento cada; a = 25 cm espaço entre a base e 1.ª grade; b, c e d = 22 cm espaço entre as grades restantes; e = 27 cm espaço entre a base e 1.ª grade (recuo); f = 60 cm espaço entre a base e 2.ª grade (recuo).

(TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA, DEP. TÉCNICO)

A INTEGRAÇÃO MINERAL E VITAMINICA "TORTUGA" AUMENTA O RENDIMENTO DAS RAÇÕES

Novo Polisui



BASE

Vitaminas: A (estabilizada), D3, B1, B2, C, PP, B12, E, Cloridrato de colina, Tetraciclina e Antioxidante.

MODO DE USAR

Porcas criadeiras e leitões lactentes: 750 gr por 100 kg de ração; reprodutores, porcas prenhes e leitões desmamados: 500 gr por 100 kg de ração; ceva: 200 gr por 100 kg de ração.

COSUI

BASE

Cálcio, fósforo, magnésio, sódio, ferro, manganês, iodo, cobalto, zinco, níquel, bromo, boro, cloro, alumínio, traços de outros elementos minerais.

MODO DE USAR

Misturado às rações: 2 a 2,5%. Doses individuais (diária): leitões, 10 a 20 gr; porcas prenhes ou amamentando, 50 a 80 gr; ceva, 40 a 50 gr. Misturado ao sal, em partes iguais, ou puro à disposição no côcho.



MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro

Fones: 269-1092 — 269-0247 e 269-5259

Caixa Postal nº 12.635

End. Teleg.: «TORTUGA»

SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fones: 22-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul